



FLORIANÓPOLIS, nº 335

JULHO DE 2026

JORNAL DA ARQUIDIOCESE

Centenário

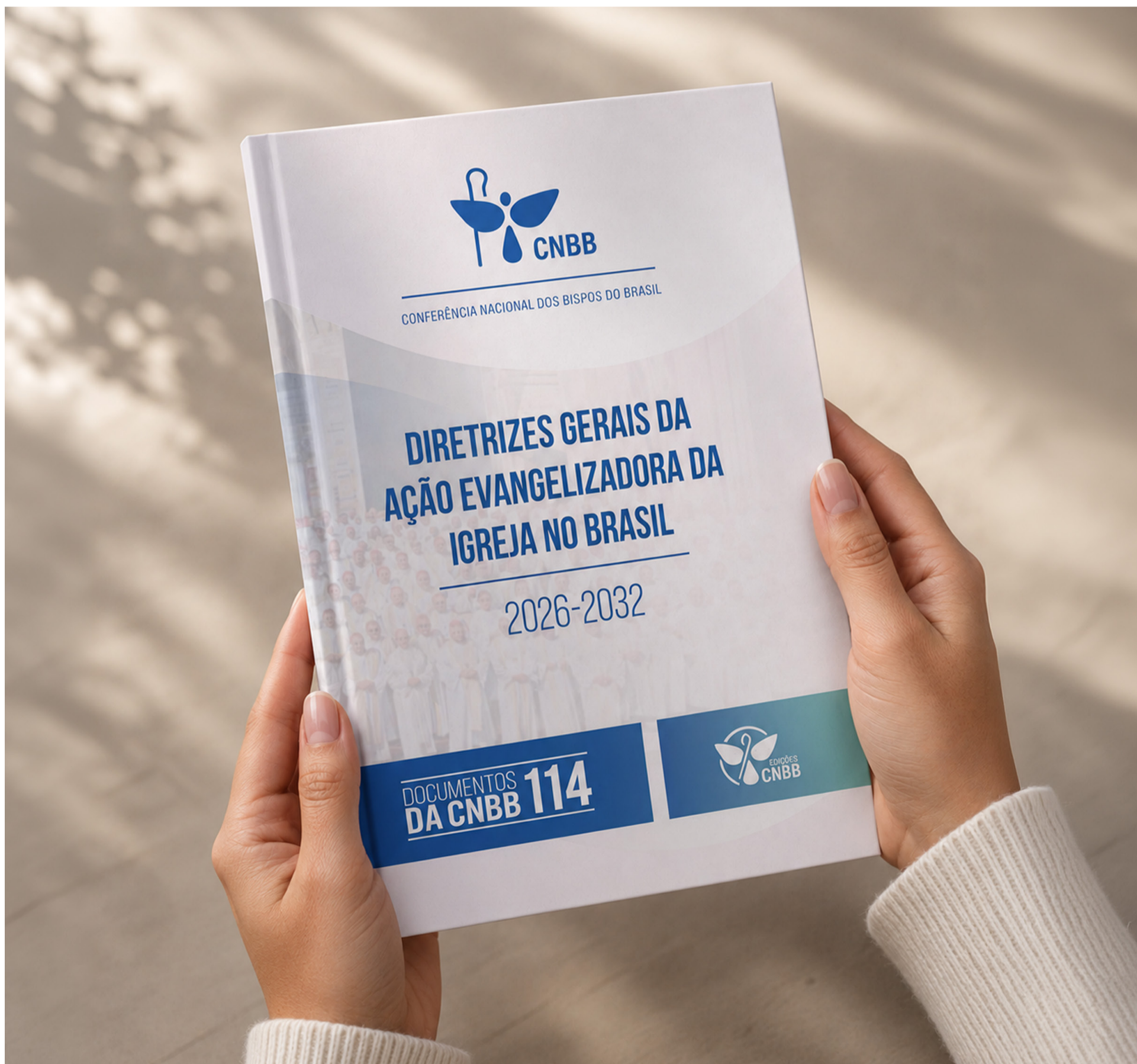
Hino, oração e logo já têm
data de lançamento | 4

Espiritualidade

Padres se reúnem para momento
de oração em Azambuja | 11

75 anos

Arquidiocese celebra os 75 anos
de vida de Dom Wilson | 12



Editorial

Querido leitor,

Neste mês de julho, nossa Arquidiocese celebra importantes marcos de fé, comunhão e missão. Destacamos os 75 anos de vida de Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ, pastor que conduz nossa Igreja com dedicação e esperança. Também apresentamos as novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, que inspiram um renovado compromisso missionário e sinodal, além dos preparativos para o Centenário da Arquidiocese, que será celebrado em 2027. Temas que fortalecem nossa caminhada e renovam o chamado para sermos uma Igreja viva, acolhedora e em saída.

Boa leitura!

No dia 15 de maio de 2026, o Papa Leão XIV lançou sua primeira carta encíclica "Magnífica Humanidade", sobre a salvaguarda da pessoa humana na era da inteligência artificial. O lançamento deste documento faz lembrar que, em 1891, mais de cem anos antes, outro Papa Leão, Leão XIII, havia lançado a encíclica "Rerum Novarum". Esta encíclica abria um novo caminho para refletir sobre a caminhada da Igreja. Pela primeira vez uma encíclica se debruçava sobre a sociedade, sobre a economia e política. Este documento acabou por dar início ao que chamamos hoje de "Doutrina Social da Igreja".

Na época houve contestação. Dizia-se que a Igreja não devia gastar energia em questões mundanas, devia ocupar-se com uma mensagem de vida eterna. Por sua vez, o Papa Leão XIII respondia, com sabedoria, que o anúncio do Evangelho não podia esquecer a vida concreta dos povos. E desde então, a Igreja tem lançado vários documentos que continuam a refletir sobre problemas sociais à luz do Evangelho. Hoje a Doutrina Social da Igreja é vista como um tesouro de sabedoria que apresenta princípios para pensar, critérios para discernir e julgar, e orientações concretas para agir.

Assim como a Rerum Novarum abordava

MAGNÍFICA HUMANIDADE

DOM WILSON TADEU JÖNCK, SCJ

questões novas daquela época, a "Magnífica Humanidade" se apresenta como um instrumento para ler as questões do tempo atual. Principalmente no que diz respeito aos progressos da técnica. A digitalização, a inteligência artificial e a robótica estão transformando o mundo. A técnica não pode ser vista como antagonista ao ser humano. Ao contrário, ela está enraizada na história da pessoa humana desde sempre. Ao longo dos séculos a técnica tem contribuído para a melhoria das condições de vida da humanidade.

Hoje estamos diante de uma situação nova, o poder e a disseminação da tecnologia se inserem no curso da vida do ser humano, moldam processos de decisão e inscrevem-se profundamente no imaginário coletivo. A "Laudato Si" afirma "nunca a humanidade teve tanto poder sobre si mesma" (LS 104). Quem tem o conhecimento e o poder econômico detém um poder impressionante sobre o gênero humano. No passado era o Estado quem orientava e dirigia a inovação. Hoje os principais motores do desenvolvimento são os sujeitos privados.

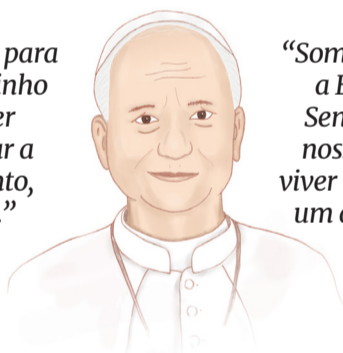
Para responder às principais questões o Papa propõe duas imagens bíblicas: a Torre de Babel e a reconstrução de Jerusalém. Babel narra que a humanidade decide construir

uma torre, cujo topo alcançaria o céu. Pretendem obter estabilidade e poder, temem ser dispersos pela terra. Desejam uma só língua, uma única tecnologia, uma única direção. O projeto não considera a referência a Deus, quer eliminar a diversidade. Como a construção se baseou no orgulho e na autossuficiência, as línguas se confundem e deixam de se compreender uns aos outros. Babel é o símbolo da confusão de quem constrói confiando apenas na eficiência e ambição de alcançar o céu sem as bênçãos de Deus.

O texto de Neemias conta a reconstrução de Jerusalém depois do exílio na Babilônia. Neemias convoca o povo para a obra de reconstrução. Antes de agir ele jejuava, reza e intercede pelo povo. Não impõe soluções, convoca as famílias para cada uma assumir a restauração de uma parte das muralhas. Ouve os receios, coordena os esforços, enfrenta oposições. A cidade renasce, não como iniciativa de uma pessoa, mas através da responsabilidade partilhada. No Apocalipse, João vê a nova Jerusalém descendo do céu, de junto de Deus (Ap 21,2), como dom para toda a humanidade. A escolha a ser feita não é de ser a favor ou contra a tecnologia, mas entre construir Babel ou a Nova Jerusalém.

Nos caminhos de Leão

"A vida não é uma competição para brilhar sozinho, mas um caminho que aprendemos a percorrer juntos. Quem não sabe passar a bola, mesmo que tenha talento, ainda não entendeu o jogo."

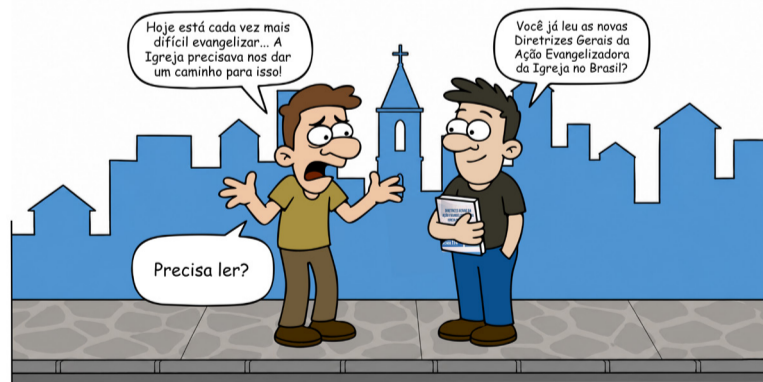


"Somos chamados a celebrar a Eucaristia no altar do Senhor, mas também em nosso dia a dia. É possível viver tudo como uma oferta e um ato de ação de graças."

Viagem Apostólica na Espanha, 10 de junho

Audiência Geral, 24 de fevereiro

DIRETRIZES? QUAIS DIRETRIZES?



© Alexandre Amorim 2026

Nas redes



Corpus Christi

facebook.com/arquifloripa



50 anos da RCC SC

arquifln.org.br



Jubileu de Prata Presbiteral Pe. Revelino Seidler

youtube.com/arquifloripa



Jubileu de Prata Presbiteral Pe. Joselito Schmitt

instagram.com/arquifloripa



Endereço:

Rua Esteves Júnior, 447, Centro
Florianópolis/SC

Telefone: (48) 3224-4799 / 99673-1266

E-mail: imprensa@arquifln.org.br

Site: www.arquifln.org.br

Diretor: Pe. Paulo Stippe Schmitt

Conselho Editorial: Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ, Pe. Paulo Stippe Schmitt, Pe. Sedemir de Melo, Pe. Alexandre Amorim, Andréa Letícia Salgado Bugs Gonçalves, Fernando Anísio Batista, Maria Eduarda Wilpert e Luis Ricardo Pires.

Jornalista Responsável: Andréa Letícia Salgado Bugs Gonçalves (MTB 0007397/SC)

Projeto Gráfico: Lui Holleben/Gustavo Huguenin

Diagramação: Maria Eduarda Wilpert

Capa: Maria Eduarda Wilpert

Coord. de Publicidade: Pe. Tarcísio Pedro Vieira e Erlon Costa

Tiragem: 24 mil exemplares

Impressão: Gráfica Soller

O Jornal da Arquidiocese é uma publicação mensal, de distribuição gratuita, da Arquidiocese de Florianópolis.

Curso de formação para o clero

PADRE ROBERTO CONSUELO RODRIGUES MIRANDA

Os presbíteros da Arquidiocese de Florianópolis se reuniram, nos dias 16 e 17 de junho, para o curso de formação permanente, realizado anualmente. Os temas vivenciados neste ano foram: *Os abusos na Igreja: o fenômeno e a resposta da Igreja*, assessorado pelo padre Tarcísio Pedro Vieira; e *Pastoral familiar, setor casos especiais*, com a assessoria do Frei Nilo Agostini. Estes são dois temas atuais que a Igreja tem se esforçado para dar respostas, olhando com realismo e compaixão, favorecendo uma cultura do do cuidado, da acolhida, da prevenção e da misericórdia.

A preocupação da Igreja com a tutela de menores e adultos vulneráveis nasce do próprio Evangelho, que coloca a dignidade da pessoa humana no centro da missão cristã. Inspirada pelo exemplo de Jesus de Nazaré, que acolhia, protegia e valorizava os mais frágeis, a Igreja busca promover uma verdadeira cultura do cuidado, da proteção e da prevenção. Todas as formas de abusos nascem do mistério da iniquidade, do mistério do mal, enquanto o cuidado, a acolhida generosa e a prevenção nascem do mistério do amor

de Deus. Portanto, a Igreja e todo o seu corpo eclesial é chamada a ser luz do mundo e irradiar a verdade do Evangelho. Toda essa realidade do cuidado tutelar, não se limita ao cumprimento de normas e protocolos, mas é um compromisso moral, pastoral e espiritual, tendo no centro a figura do Cristo Pastor.

A continuidade da formação foi um iluminar da consciência diante dos desafios da pastoral familiar, que tem como missão evangelizar, acompanhar e cuidar das famílias em todas as etapas da vida, promovendo a dignidade do Matrimônio. A Igreja reconhece que existem casos que merecem atenção especial, particular cuidado e acompanhamento. Não só a Pastoral Familiar, mas toda a comunidade dos batizados é chamada a promover e desenvolver uma cultura do encontro, da escuta amorosa e do cuidado, iluminando toda a realidade familiar com a luz do Evangelho de Cristo. A comunidade cristã é convocada a ser sinal da misericórdia de Deus, sobretudo para as famílias mais fragilizadas, oferecendo-lhes apoio humano, espiritual e pastoral.



Foto: Pe. Paulo Stippe Schmitt

Retalhos do Cotidiano

PROFESSOR CARLOS MARTENDAL

Dom Wilson

No dia 10 deste mês, Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ completa 75 anos. Ele os viveu em 12 cidades, 8 Dioceses, 4 Estados e 2 países. Percorreu muitas terras, tornando-se andarilho de Deus para amar e servir. Dando-se, confirmou o "amar é dar a vida" de seu lema episcopal. Carregou cruces para animar os abatidos, encorajou os vacilantes e despertou o desejo pelas coisas do alto, ensinando o caminho para o Céu. Na sua missão de santificar, ensinar e governar o povo de Deus, não o desanimaram as dificuldades, não lhe tolheram o caminho as encruzilhadas nem o abateram as circunstâncias adversas. De fato, guardou-nos qual pastor o seu rebanho (cf. Jr 31,10), que governou com inteligência e sabedoria (Jr 3,15). Quão bom é o Coração do Senhor, que nos deu este pastor moldado segundo o seu Coração! Virtuoso Arcebispo de Florianópolis, logo apresentará sua renúncia, por idade, ao Papa Leão XIV, sabendo que "os que tiverem ensinado a muitos homens os caminhos da virtude brilharão, como as estrelas, por toda a eternidade" (Dn 12,3). Muito obrigado por sua vida doada com amor e por amor, caríssimo Dom Wilson: a recompensa final o Pai lhe dará no dia em que o acolher com o abraço terno e eterno que reserva para seus filhos queridos!

Coordenadores de grupo de jovens realizam retiro anual

Os coordenadores de grupo de jovens da Arquidiocese de Florianópolis realizaram o 1º retiro anual. O encontro foi organizado pelo Setor Juventude, nos dias 20 e 21 de junho, na Paróquia São Sebastião, no bairro Ariribá, em Balneário Camboriú.

O tema deste ano foi "Que ninguém

te despreze por ser jovem. Torna-te modelo dos fiéis" (1Tm 4,12). Segundo o padre referencial do setor, Pe. Ewer-ton Gerent, o retiro tem como objetivo proporcionar aos coordenadores um momento de espiritualidade, de formação e de integração para trabalhar com as juventudes na arquidiocese.



Foto: Setor Juventude - Arquidiocese



f /melosautomoveis
 @melosautomoveis
 (48) 98415-1060

www.melosautomoveis.com.br



(48) 3240-3030
 @construtorastylo
 construtorastylo.com

Felicidade é viver com estilo!

Encontro Estadual das CEBs será realizado em Araquari

As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) da Arquidiocese de Florianópolis se preparam para o **14º Encontro Estadual das CEBs**, que acontecerá de 24 a 26 de julho, na Arquidiocese de Joinville, na cidade de Araquari. Com o tema: **“CEBs — caminhando com as juventudes na alegria do Evangelho, a serviço do Reino”**, o profeta Isaías nos convida dizendo: **“Levanta-te, pois chegou a tua luz!” (Is 60, 1)**, que é o lema do encontro.

A participação no Estadual se dará através dos representantes de diversas Pastorais Sociais, Congregações Religiosas e movimentos das nossas comunidades: Pastoral da Criança, Pastoral da Saúde, Pastoral da Pessoa Idosa, CADEIR,



Foto: CNBB Sul4

Pastoral da Juventude, Pastoral Carcerária, Pastoral do Povo da Rua, Congregação das Irmãs Fraternidade Esperança, Movimento Focolares, entre outros engajados nas atividades pastorais como liturgia, catequese, etc., através do processo preparatório de rodas de conversa voltado para o tema do encontro, iluminados pela mística das CEBs — que nasce da Palavra de Deus, da vida do povo e da partilha comunitária. Nessa caminhada, somos chamados a ser uma “Igreja em saída”, que se faz próxima, que constrói pontes, fortalece laços e semeia esperança. Uma Igreja jovem, viva e missionária, que caminha junto, seguindo o exemplo de Jesus de Nazaré.

Comunidade Divino Oleiro celebra consagração perpétua de seus membros

A Comunidade Divino Oleiro celebra consagração perpétua de seus membros, para o dia 23 de julho. A celebração será presidida pelo Arcebispo Metropolitano de Florianópolis, Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ.

A Associação de Vida Consagrada, foi fundada em 1999, pelo Pe. Márcio Alexandre Vignoli, presbítero da Arquidiocese de Florianópolis. Formada por homens e mulheres, vocacionados a uma vida de especial consagração a Deus, sendo clérigos, celibatários, leigos ca-



Foto: Divino Oleiro

sados e solteiros que se dispõem a “tudo deixar” para abraçar um novo estilo de vida em fraternidade e totalmente disponíveis para toda boa obra evangelizadora, pastoral e missionária na Igreja.

Arquidiocese inicia a organização para o Centenário de 2027

A Arquidiocese de Florianópolis iniciou a preparação para o ano do Centenário. A comissão organizadora se reúne desde fevereiro deste ano. O lema para o ano de celebrações será **“Fazei isto em memória de mim” (Lc 22, 19)**. O lançamento oficial do logo, hino e oração será realizado no dia 25 de novembro de 2026, na Festa de Santa Catarina de Alexandria, padroeira da arquidiocese, na Catedral Metropolitana.

A preparação para o centenário começou em 17 de janeiro de 2024, com uma celebração na Catedral. Desde 2024, celebrações comemorativas aconteceram também nas foranias e nas paróquias.

O centenário recorda a elevação da então Diocese de Florianópolis à Arquidiocese, no dia 17 de janeiro de 1927. Na ocasião, a diocese criada em 1908 (que até então englobava todo o território catarinense) foi dividida, dando origem às dioceses de Lages e Joinville.

Celebração Forânea reúne comunidades da Forania Norte em preparação para o centenário

A Paróquia Sagrado Coração de Jesus, nos Ingleses, acolheu, no dia 12 de junho, a Celebração Forânea em preparação para o centenário da Arquidiocese. A celebração ocorreu no primeiro dia do tríduo preparatório para a Festa do Sagrado Coração de Jesus e reuniu padres e diáconos representantes das paróquias que compõem a região.

Participaram da celebração membros das paróquias Santíssima Trindade, Nossa Senhora das Necessidades, Nossa Senhora de Guadalupe, Nossa Senhora da Imaculada Conceição da Lagoa, São Francisco Xavier e Sagrado Coração de Jesus.

A Santa Missa foi presidida pelo padre Eduardo Senna, da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, em Canasvieiras, e marcou mais um momento de comunhão e preparação para as comemorações do centenário da Arquidiocese, fortalecendo os laços entre as comunidades e o espírito de unidade da Igreja na região.



Foto: PASCOM - Paróquia do Sagrado Coração de Jesus - Ingleses, Florianópolis

ZITA® ISO9001
CONSTRUIR BEM É NOSSA ARTE
www.zita.com.br

Educação que **TRANSCENDE** TEMPO E LUGAR
Infantil | Fundamental | Teddy Bear
50 anos
Mário Montessori
CENTRO EDUCACIONAL MENINO JESUS
Educando para a paz e o respeito à vida
Centro e Santa Mônica
meninojesus.com.br

Lar é onde moram nossas **tradições**
55 ANOS
IBAGY®

A devoção ao Preciosíssimo Sangue de Cristo

PADRE JONATHAN SPECK THIESEN JACQUES

A Tradição católica conhece, desde há muito tempo, uma devoção especial ao Preciosíssimo Sangue de Cristo. Particularmente no século XIX, este culto foi impulsionado pelo Papa Pio IX, que instituiu uma “Festa do Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo” para toda a Igreja. Anos mais tarde, o Papa Pio X fixou a festividade para o dia primeiro de julho, o que explica por que este mês foi se consagrando como o mês do culto ao Preciosíssimo Sangue. Este brevíssimo dado histórico mostra como nos últimos dois séculos tal culto era amplamente propagado, como se vê testemunhado nas muitas relíquias e festas do Preciosíssimo Sangue, sobretudo na Europa. (Cf. a Carta Apostólica do Papa João XXIII, “Inde a primis”, de 1960).

No entendimento de muitos teólogos do Concílio Vaticano II (1962-1965), porém, tal devoção, sem um sentido cristocêntrico e eucarístico, poderia conduzir os fiéis a um certo “devocionismo”. Por isso, foi dado a este culto uma nova expressão litúrgica, abolindo a festa do Preciosíssimo Sangue e integrando-a, por assim dizer, a uma outra Solenidade. Segundo esta nova perspectiva, o culto ao Sangue do Redentor não deve ser visto como uma devoção isolada, mas sim permanecer conectado ao único Mistério Eucarístico, do Corpo e do Sangue de Cristo, que constituem uma realidade indissociável. Por isso, no novo calendário litúrgico, a devoção ao Preciosíssimo Sangue foi integrada à Solenidade de Corpus Christi (Cf. a obra de Adolf Adam, “O Ano Litúrgico”, Loyola 2019: “A Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo”).

Permaneceu no Missal Romano atual, todavia, a possibilidade de que seja celebrada uma Missa Votiva do Preciosíssimo Sangue de Cristo.

Para além de uma expressão devocional ou litúrgica, o mistério do Sangue de Cristo possui fundamentos claros na Bíblia e na Tradição. Isto se vê já nos Escritos do Novo Testamento, sobretudo na teologia paulina e na Carta aos Hebreus, bem como em reflexões dos Padres da Igreja e de teólogos da Escolástica, como em Santo Tomás de Aquino (1225-1274), que na famosa estrofe do Hino “Adoro te devote” escrevia: “Senhor Jesus, bondoso pelicano, lava-me, eu que sou imundo, em teu sangue; pois que uma única gota faz salvar todo o mundo e apagar todo pecado”. Sem dúvida, um dos grandes propagadores desta devoção do Preciosíssimo Sangue foi São Gaspar de Búfalo (1786-1837), padre italiano, fundador da Congregação dos “Missionários do Preciosíssimo Sangue”.

Se, por um lado, o culto ao Sangue de Cristo encontra seu sentido (eucarístico) na Solenidade de Corpus Christi, por outro lado, pode-se também compreendê-lo — em perspectiva cristológica — como um desdobramento da devoção ao Coração de Jesus, que se celebra em junho. É no mistério do Coração de Cristo, no lado traspassado do Senhor, que derramou seu sangue para nossa salvação, que encontramos a fonte da vida e da graça. Ali, no madeiro da cruz, Jesus se revela como o Cordeiro de Deus oferecido em sacrifício, selando, com o seu sangue, a nova e eterna aliança.



Foto: Cosimo Rosselli (Florença 1439-1507)

A Espiritualidade da Ação Social

FERNANDO ANÍSIO BATISTA



Foto: Cáritas/SC

A espiritualidade é o que alimenta e dá força para seguir em frente. Ela é que nutre nossa vida, nos firma na missão e dá coragem para superar os obstáculos, mostrando a intimidade com Cristo, afim de um dia poder afirmar como Paulo em sua carta aos Gálatas: “e já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim” (Gl 2, 20). A espiritualidade é como a água e a umidade. Quando a gente vê um jardim bonito, só enxerga o gramado com sua beleza. Não enxerga a água e a umidade que permitem ser assim, bonito, viçoso.

Na dimensão da caridade da Igreja, a mística e a espiritualidade são a fundação, o que sustenta a obra de pé. Não existe espiritualidade sem ter a certeza de que Deus me ama. A experiência de ser amado por Deus é que me sustenta. A capacidade de amar depende da certeza de que sou amado, de que Deus me ama.

Na Igreja, temos muitos exemplos de santos e santas que, pela espiritualidade e intimidade com Cristo, conseguiram mudar muitas realidades e continuam inspirando, sendo exemplos de caridade até os dias atuais. Eles nos mostram o caminho de como evoluir na vivência da espiritualidade de serviço a Deus e aos irmãos.

A caridade é a expressão concreta do amor de Deus aos irmãos mais sofridos. É por intermédio da dimensão da caridade que é possível encontrar Cristo no irmão abandonado, chagado, sem teto, sem trabalho, sem alimento. O amor aos pobres não é exclusivo, mas preferencial: no pobre encontramos o próprio Cristo: “Eras tu, Senhor!” (cf. Mt 25).

Muitas pessoas pensam que o múnus da caridade é dar coisas. É muito mais do que isso: o trabalho da ação social é dar-se, para transformar corações e estruturas da sociedade em que vivemos, em vista da construção de uma nova sociedade.

Colabore com a evangelização!
Anuncie no Jornal da Arquidiocese:
(48) 3224-4799

BUSQUE Seguro
UMA EMPRESA DA **Securitatis** CORRETORA DE SEGUROS

Proteja tudo o que importa para você com a corretora que cuida do patrimônio da Mitra de Florianópolis.

FAÇA SUA COTAÇÃO!

48 3223 2538
busqueseguro.com.br

ERS
EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Escritório
Rua 2870, nº 55 - Sala 01
(47) 3361-7736

Vendas
Av. Brasil, nº 2707 - Sala 02
(47) 3056-2323

www.ersempreendimentos.com.br

NB TÊXTIL
fios e malhas

DGAE 2026-2032

Igreja no Brasil inicia novo ciclo evangelizador com diretrizes voltadas à missão e à sinodalidade

Aprovado pela CNBB, documento que orientará a ação evangelizadora pelos próximos seis anos propõe uma Igreja como “tenda do encontro”, fortalecendo a comunhão, a participação e o espírito missionário

Os bispos do Brasil aprovaram, durante a 62ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), realizada no final de abril, as novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. O documento irá orientar a atuação pastoral, missionária e social da Igreja nos próximos seis anos, servindo como referência para dioceses, paróquias, comunidades e organismos eclesiais em todo o país.

As novas diretrizes são resultado de um amplo processo de escuta, participação e discernimento realizado em perspectiva sinodal desde 2022. A construção do texto percorreu diversas etapas, entre elas a carta dos bispos à Igreja no Brasil anunciando o início dos trabalhos, o período de discernimento comunitário, o aprofundamento do conteúdo, a consulta às dioceses por meio do Instrumento de Trabalho (Instrumentum Laboris) e o amadurecimento das propostas apresentadas. Como eixo central, o docu-

mento propõe que a Igreja no Brasil seja uma “tenda do encontro”, fortalecendo a acolhida, a comunhão e o impulso missionário.

Para o arcebispo de Florianópolis, Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ, a imagem da tenda expressa o próprio dinamismo da evangelização. “Este é o espírito da ação evangelizadora. A tenda é sustentada pelas estacas bem firmes da fé e da graça. É também o espaço de comunhão, participação e missão”, afirmou.

Dom Wilson destaca ainda que as novas diretrizes convidam toda a Igreja a um processo de renovação permanente. “As diretrizes apontam para um caminho de conversão. Em um caminho sinodal, esta conversão acontece sobretudo em três níveis: nas relações, nos processos e nos vínculos. A realização destas conversões desenvolverá em nós as atitudes de comunhão, de participação e de espírito para a missão”, ressaltou.



Foto: Edições CNBB



Foto: Comunicação - CNBB Sul 4

Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil



1º Capítulo: A Igreja: tenda do encontro

A Igreja é compreendida como tenda do encontro. A tenda acolhe a todos e pode ser, sempre de novo, alargada, de acordo com as necessidades.



2º Capítulo: A escuta dos sinais

A escuta tanto dos sinais dos tempos, que dizem respeito à realidade atual do mundo, quanto dos sinais de esperança e da ação do Espírito Santo que podem ser vistos nas comunidades de todo o país.



3º Capítulo: Discernimento para uma Igreja Sinodal

Aqui entram os aspectos fundamentais que já foram apresentados durante o Sínodo dos Bispos em 2023 e 2024, os princípios da comunhão, da participação e da missão.



4º Capítulo: Povo de Deus em missão

Todos nós somos chamados a testemunhar e anunciar o Evangelho: laicato, ministros leigos e leigas, famílias, crianças e adolescentes, jovens, mulheres, pessoas com deficiência e neurodivergência, idosos, vida consagrada, ministros ordenados e povos indígenas.



5º Capítulo: Caminhos da Missão

Indicações sobre os modos concretos de efetivar as propostas das Diretrizes da Ação Evangelizadora. São propostos cinco caminhos: Animação bíblica da Pastoral; Iniciação à vida cristã; Comunidades de discípulos missionários; Liturgia e piedade popular; Serviço à vida plena para todos.



6º Capítulo: Compromissos sinodais

Com o compromisso de que as diretrizes estivessem em **sintonia com as decisões do Sínodo**, o texto foi firmado como o principal instrumento de implementação do Sínodo sobre a Sinodalidade na realidade do Brasil. Os compromissos sinodais partem da conversão em **três âmbitos: relações, processos e vínculos**.

Na conversão das **relações** estão presentes a questão da proteção de menores e da comunicação, por exemplo.

Na conversão dos **processos**, os bispos abordam os espaços de promoção da sinodalidade, como as assembleias diocesanas, os conselhos pastorais, os conselhos econômicos e a questão do Dízimo.

Por fim, a conversão dos **vínculos** diz respeito aos organismos do povo de Deus, aos organismos e projetos missionários, ao Pacto Educativo Global e à questão do ecumenismo e do diálogo interreligioso.

Lectio Divina

PADRE PAULO STIPPE SCHMITT

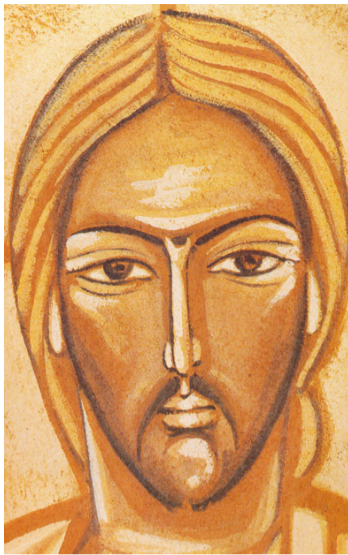


Foto: Jesús. Claudio Pastro

Lectio (leitura) - Jo 3, 16

Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu Filho único para que todo o que n'Ele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.

Meditatio (meditação)

"Nós cremos no amor de Deus — deste modo pode o cristão exprimir a opção fundamental da sua vida. Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo. No seu Evangelho, João tinha expressado este acontecimento com as palavras [do versículo que estamos meditando]" (Bento XVI, *Deus Caritas est*).

Oratio (oração)

Senhor, que na tua Igreja brilhe a alegria de sermos amados por ti. Que dessa experiência com o teu incondicional amor brote a força e a coragem de te anunciar com a nossa alegria. Que na Evangelização a alegria esteja entre os principais

instrumentos, para que sejas anunciado com o nosso sorriso. (Pe. Luiz Francisco Fraga, *Fonte secreta*)

Contemplatio (contemplação)

A experiência do encontro pessoal com Jesus revela o amor incondicional e pessoal de Deus. Ao longo da história, muitas foram as pessoas que fizeram essa experiência de modos e situações bem distintas, mas foi exatamente a mesma Luz fulgurante que os atingiu. Desse encontro é que nasce a alegria necessária para anunciar o Evangelho. Na Exortação Apostólica *Evangelli Gaudium* (n. 1), o Papa Francisco faz uma bela reflexão sobre esse precioso e fundamental assunto no que tange à Evangelização na vida de cada batizado: "A Alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram por Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento" (Pe. Luiz Francisco Fraga, *Fonte secreta*).

Missio (missão)

É sempre importante retornar ao fato fundamental de nossa fé: Deus é amor, Deus nos ama.

Como recebo este amor de Deus em mim? Como retribuo este amor que recebo? Falo aos meus irmãos e irmãs sobre o amor de Deus?

Pastoral do Dízimo

Sempre: o Dízimo como Contribuição Sistemática

PADRE ALEX MACEDO DE LIZ JUNIOR

O dízimo é, antes de tudo, uma contribuição motivada pela fé. O Documento 106 da CNBB o define como uma "contribuição sistemática e periódica dos fiéis, pela qual cada comunidade assume, corresponsavelmente, a sua sustentação e a da Igreja". Duas palavras dessa definição merecem atenção: **sistemática** e **periódica**. Elas dizem que o dízimo não é fruto do impulso, mas de uma decisão; não é o troco que sobra, mas uma parte separada com consciência; não acontece quando alguém lembra, mas num ritmo estável, mês após mês.

Essa regularidade não é invenção moderna. Já São Paulo orientava a comunidade de Corinto a que cada um, no primeiro dia da semana, pusesse de lado aquilo que pudesse, "para que não se façam coletas só quando eu chegar" (1Cor 16,2). O Apóstolo não impõe um valor: ensina um método. Quem decide antes não fica refém do esquecimento nem da emoção do momento.

Os Padres da Igreja entenderam bem isso. São Justino Mártir, por volta do ano 150, ao descrever a Missa dominical na sua *Primeira Apologia*, conta que, terminada a celebração, "os que têm e querem dão o que lhes parece, conforme sua livre

determinação", e a coleta era entregue ao presidente, que assim socorria os órfãos, as viúvas, os enfermos e os pobres. Desde o início, portanto, a contribuição dos fiéis era ao mesmo tempo livre e organizada, ligada ao altar e ao próximo.

A própria *Didascália dos Apóstolos*, do século III, recorda que o cristão, embora liberto da Lei de Moisés, deve, "na medida do que puder, ter o cuidado de dar". E o Concílio Vaticano II, retomado pelo Código de Direito Canônico (cân. 222), afirma o dever dos fiéis de socorrer as necessidades da Igreja, para que ela disponha do que é preciso ao culto, ao sustento dos ministros e às obras de caridade.

Daí a diferença essencial: o dízimo não é boleto nem taxa. É compromisso de fé assumido de modo estável. Quem se torna dizimista diz à comunidade que pode contar com ele, sem que seja preciso cobrá-lo. E essa estabilidade nunca gera dívida: quem num mês não pôde contribuir não fica devendo nada. O que permanece não é o valor, mas a fidelidade. Como ensinou Jesus ao elogiar não a grande quantia dos ricos, mas as duas moedas da viúva (Lc 21,1-4), diante de Deus pesa mais a constância do coração do que a quantia da oferta.

Formação

Forania de Itajaí promove formação missionária em preparação para as Santas Missões Populares

No dia 25 de junho, agentes de pastoral das oito paróquias da Forania de Itajaí participaram de uma Formação Missionária, dando mais um passo na preparação para as Santas Missões Populares, que serão realizadas de 14 a 21 de agosto de 2026, na Paróquia São João Batista, em Itajaí.

O encontro reuniu missionários, lideranças e representantes das comunidades, proporcionando um momento de formação, espiritualidade e fortalecimento da missão evangelizadora da Igreja. A iniciativa busca preparar os participantes para viver intensamente a experiência missionária, levando a Palavra de Deus às famílias, promovendo o encontro, a escuta e o testemunho da fé.



Foto: Forania de Itajaí

Nossos Institutos Masculinos: Ordem dos Frades Menores (OFM)

A Ordem dos Frades Menores foi fundada em 1209, por São Francisco de Assis. Em 1528, os três ramos — Ordem dos Frades Menores; Ordem dos Frades Menores Capuchinhos; Ordem dos Frades Menores Conventuais — foram divididos, dadas as diferentes interpretações sobre a vivência da regra de vida escrita pelo santo fundador.

A chegada dos primeiros missionários da ordem ao Brasil aconteceu junto com a colonização portuguesa, no século XVI. Em 1891, quatro frades chegaram em Santa Catarina e se estabeleceram no vilarejo de Teresópolis,

hoje, Águas Mornas. Atualmente na Arquidiocese, os franciscanos contam com dois irmãos e nove padres, distribuídos em três paróquias: Paróquia Santo Antônio, Centro, Florianópolis; Paróquia Santo Amaro, em Santo Amaro da Imperatriz; e Paróquia Santa Inês, em Balneário Camboriú.

Para saber mais:

Sede da Província: R. Borges Lagoa, 1209 - Vila Mariana, São Paulo - SP

Tel.: (11) 5576-7939

Facebook: Província Franciscana

Instagram: @provinciafranciscana



Foto: Arquivo Congregação

Giro de notícias:

Fotos: Pascom/Paróquias



A **Paróquia Santo Antônio**, de Itapema, celebrou o seu padroeiro. Os fiéis participaram da trezena em com muita fé, oração e comunhão.



No dia 5 de junho, a **Paróquia de São Bonifácio** celebrou seu padroeiro. Os festejos, que duraram três dias, reuniram lideranças e fiéis para o momento de fé e comunhão.



A **Paróquia Nossa Senhora da Lapa**, na Freguesia do Ribeirão da Ilha, apresentou no dia 4 de junho, a marca comemorativa dos 500 anos da Primeira Missa na Ilha de Santa Catarina. O evento acontecerá no mês de outubro, nos dias 18 e 19.

A **Paróquia Nossa Senhora de Lourdes e São Luiz**, na Agrônômica, inaugurou a gruta de Nossa Senhora de Lourdes, na frente da Igreja Matriz. A bênção aconteceu no dia 3 de junho, seguida de missa presidida por Dom Onécimo Alberton.



Nos dias 20 e 21 de junho, a **Paróquia São João Batista**, no bairro Encruzilhada, em Biguaçu, celebrou seu padroeiro.



LEIA MAIS NOTÍCIAS EM NOSSO SITE!
ARQUIFLN.ORG.BR



Arquidiocese institui sete ministros da catequese



São José; a Rosângela e o Fernando Zimmermann da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, no bairro Fazenda, em Itajaí; Madeline Odete Silva Corrêa da Paróquia dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, em Barreiros, São José; Maura Maria Paranhos Buzanello, da Paróquia Santíssima Trindade, em Florianópolis; e da Paróquia Santo Antônio, de Itapema, Maria de Fátima Stippe e Zuleide Oliveira.

Trata-se do reconhecimento da importância da catequese na vida da comunidade eclesial e do discernimento vocacional para assumir a missão de catequista. A instituição ministerial, à semelhança dos ministérios instituídos de leitor e acólito, confere estabilidade na missão aos que a recebem, tornando-os, também, responsáveis por colaborar na formação dos demais catequistas, continuar servindo em suas paróquias e junto à coordenação arquidiocesana de catequese. Os que recebem a instituição já são catequistas em nossas comunidades, e agora continuam a sê-lo com ainda maior responsabilidade diante de nossa Igreja arquidiocesana.

No último dia 26 de junho, a Arquidiocese de Florianópolis instituiu sete ministros da catequese. O rito de instituição, que aconteceu em celebração presidida por Dom Wilson, na Paróquia Santíssimo Sacramento, em Itajaí, contou com a exortação, o convite à oração, a bênção e a entrega do crucifixo.

Foram instituídos no ministério: Mariza Barbosa Vieira, da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em

Fotos: PASCOM - Paróquia do Santíssimo Sacramento, Itajaí



CARIDADE SOCIAL

Festa da Partilha celebra o Mês do Migrante com acolhida, cultura e integração

A Pastoral do Migrante promoveu, no domingo, 28 de junho, mais uma edição da tradicional Festa da Partilha, realizada anualmente durante o Mês do Migrante. O evento aconteceu no Escritório Scalabrini de Atenção ao Migrante (ESAM) e reuniu migrantes, voluntários e membros da comunidade em um dia de convivência, celebração e fortalecimento dos laços de solidariedade.

A programação contou com comidas típicas de diferentes países, música ao vivo, apresentações de dança, jogos e brinquedos para as crianças, proporcionando um ambiente de integração entre as diversas culturas presentes na Grande Florianópolis.

Celebrado em todo o Brasil durante o mês de junho,

o Mês do Migrante busca dar visibilidade aos desafios enfrentados por pessoas em situação de migração, incentivar o combate à xenofobia e promover a defesa dos direitos humanos.

A Pastoral do Migrante, por meio do Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM), atua em rede em todo o país inspirada na missão da Igreja de acolher, proteger, promover e integrar as pessoas migrantes. Na Grande Florianópolis, esse trabalho é fortalecido pela Missão Scalabrini, referência regional no atendimento à população migrante, que realiza assistência direta por meio do ESAM.

Andréa Letícia Bugs
Assessora de Comunicação da ASA

Foto: ASA - ArquiFlóripa



Oi, sou a Dra. Francine e estou aqui para te convidar para **participar** da

Copa Solidária da Audição

- > Válido até o **final da Copa!**
- > No **Centro de Florianópolis** e no **Kobrasol em São José!**

16 ANOS SOL
@UVIR
soluções auditivas



Uma oportunidade de atualizar sua Saúde Auditiva e ainda ajudar a quem precisa!

- ✓ Ganhe um super desconto na compra do seu Aparelho Auditivo de última geração;
- ✓ Seu aparelho auditivo antigo será revisado e doado a quem precisa.

Atendimento com **hora marcada. Vagas Limitadas!**



Fale conosco pelo WhatsApp

(48) 99956-1133

Padres em oração pelos padres

Em preparação ao Dia Mundial de Oração pelos Sacerdotes, celebrado na Solemnidade do Sagrado Coração de Jesus, os padres da Arquidiocese de Florianópolis participaram do encontro “Sacerdotes oram pelos sacerdotes”, realizado no Seminário e no Santuário de Azambuja, em Brusque.

O dia foi marcado por momentos de espiritualidade, fraternidade e renovação do ministério sacerdotal. A programação iniciou com a oração das Laudes e adoração ao Santíssimo Sacramento. Em seguida, o Pe. Revelino Seidler conduziu uma meditação sobre a vida sacerdotal.

Fotos: PASCUM - Paróquia Nossa Senhora de Azambuja



Os participantes também rezaram o terço no Morro do Rosário e encerraram o encontro com a Santa Missa presidida por Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ.

A iniciativa está em comunhão com o Projeto Padres para Igreja em Santa Catarina. Um dos pilares do projeto é o da oração. O Pilar da Oração é fundamental para a cultura vocacional, pois toda vocação nasce no coração de Deus e precisa ser sustentada pela oração da comunidade. Rezar pelas vocações é um gesto coletivo de fé, capaz de transformar os corações e o modo de ser Igreja.



Agenda de julho

- 04/07 | Mutirão Arquidiocesano de Formação
- 06 a 08/07 | Simpósio de Direito Canônico
- 09/07 | Dia de Santa Paulina
- 10/07 | Aniversário de Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ
- 11/07 | Escola Catequética Arquidiocesana, Região Norte – Paróquia do Santíssimo Sacramento, Itajaí
- 16/07 | 10 anos da criação do Instituto Superior de Direito Canônico de Santa Catarina
- 18/07 | Celebração Preparatória para o Centenário da Arquidiocese de Florianópolis – Forania de Barreiros
- 18/07 | Escola Catequética Arquidiocesana, Região Sul – Paróquia dos Sagrados Corações, Barreiros – São José
- 20 a 23/07 | Retiro dos Presbíteros
- 26/07 | Dia dos Avós

Foto: Pe. Alexandre Amorim

Confira a última edição da revista “A Esperança”, produzida pelos padres e seminaristas do Seminário Metropolitano Nossa Senhora de Lourdes, em Azambuja.



MISSÃO

Da Coordenação de Pastoral à Vida Paroquial Missionária

Ao longo dos últimos seis anos, tive a graça de servir a Igreja na Arquidiocese de Florianópolis como Coordenador Arquidiocesano de Pastoral. Foi uma experiência rica, marcada pela contribuição com o Sínodo, preparação do Plano de Pastoral, formações, encontros e diversas reuniões em âmbitos forâneo e arquidiocesano. Foi um serviço realizado em comunhão com diversas lideranças, presbíteros, diáconos, religiosos, religiosas e cristãos leigos e leigas comprometidos com a missão evangelizadora da Igreja.

Neste ano, Deus me conduziu a uma nova missão: a vida paroquial missionária no município do Amapá, extremo norte do Brasil, na Diocese de Macapá. Embora continue servindo à mesma Igreja e anunciando o mesmo Evangelho, a mudança de realidade tem sido uma verdadeira escola.

O trabalho na coordenação de pastoral exigia um olhar mais amplo acerca da vida da Igreja. A reflexão era sempre orientada para projetos e caminhos comuns, em caminhada sinodal, tendo como meta a participação, a comunhão e a missão evangelizadora. Contudo, a vida paroquial missionária nos coloca cotidianamente diante dos rostos concretos das pessoas, de suas alegrias, sofrimentos, esperanças e desafios.

Aqui no Amapá, tenho experienciado ainda mais, a beleza da proximidade pastoral e da evangelização: a visita às famílias, as celebrações nas comunidades, as conversas após as missas, a visita aos doentes e a caminhada com os jovens, adolescentes e crianças. Entre os desafios, está a catequese nas comunidades da paróquia. Estamos organizando o processo catequético em cada localidade, pois em muitas delas não há catequistas e nem itinerários de catequese. Ao mesmo tempo, encontro uma fonte de esperança nos jovens, adolescentes e crianças. Foram eles que pintaram a serragem e somente eles estavam nas ruas preparando os tapetes para a procissão de Corpus Christi, enfrentando aguaceiros e sol forte. A chuva desmanchava parte do trabalho realizado, mas eles retornavam para refazer e retocar aquilo que havia sido desfigurado. Confesso que me emocionei ao testemunhar aquela cena. Mais do que preparar os tapetes, testemunhavam sua fé e seu amor a Jesus Eucarístico. Embora falemos da mesma realidade brasilei-

ra, impressiona a riqueza da diversidade presente na Igreja em nosso país. Cada região possui características culturais, sociais e religiosas próprias. Na Amazônia, as longas distâncias e as dificuldades de deslocamento exigem simplicidade, criatividade e perseverança. No entanto, permanece o fundamental: o povo continua aberto à Palavra de Deus, aos sacramentos, à oração comunitária. Mudam as paisagens, os costumes e as formas de evangelização, mas permanece vivo o desejo humano de encontrar-se com Deus.

Após a experiência na coordenação de pastoral e, atualmente, vivendo o cotidiano de uma paróquia missionária, percebo ainda mais a importância de que todo o planejamento nasça da escuta e tenha como objetivo fortalecer a evangelização nas comunidades. Uma das grandes graças desta mudança foi experienciar que a Igreja se constrói constantemente em duas dimensões inseparáveis, onde uma depende da outra: a visão de conjunto e a atenção aos detalhes; os grandes projetos e os pequenos gestos; as reuniões e as visitas; os documentos e os encontros pessoais.

A Igreja em saída missionária acontece sempre que deixamos nossas seguranças para nos colocarmos a serviço onde Deus nos chama. A mudança para o Amapá tem sido uma profunda experiência de conversão pastoral e de renovação da própria vocação. Uma verdadeira graça!

Agradeço à Arquidiocese de Florianópolis por tudo o que vivi e aprendi ao longo desses anos. A experiência adquirida continua sendo uma referência importante para o ministério que exerço hoje. Ao mesmo tempo, agradeço ao povo amapaense pela acolhida fraterna, pela simplicidade e pelos ensinamentos que diariamente recebo.

Entre a coordenação de pastoral e a missão cotidiana nas comunidades, continuo descobrindo que o verdadeiro centro de toda a ação da Igreja é o encontro com Jesus Cristo ressuscitado, que nos chama e nos envia como discípulos missionários e que caminha conosco pelos mais diversos caminhos da missão.

Pe. Alcides Albony Amaral

CELEBRAÇÃO DA VIDA

Dom Wilson celebra 75 anos de vida

A Arquidiocese está em festa para celebrar o dom da vida de seu Arcebispo

A Arquidiocese celebra, neste mês de julho, o aniversário de Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ. Ele nasceu em Vidal Ramos (SC), em 10 de julho de 1951. Aos 11 anos, entrou no Seminário Menor São José, em Rio Negrinho (SC). Fez sua Profissão Religiosa na Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus (Dehonianos), em 02 de fevereiro de 1972. Kursou filosofia no Convento Sagrado Coração de Jesus, na cidade de Brusque (SC), nos anos de 1972 e 1973, e teologia no Instituto Teológico Sagrado Coração de Jesus, em Taubaté (SP), de 1974 a 1977.

Em 17 de dezembro de 1977, foi ordenado presbítero por Dom Tito Buss, então bispo de Rio do Sul. Foi para Roma, onde obteve licenciatura em psicologia mediante estudos na Universidade Gregoriana, em 1990.

Exerceu, entre outros, os seguintes cargos: diretor do Seminário São José, em Rio Negrinho; formador no Convento Sagrado Coração de Jesus de Brusque (1990-2000); vigário paróquial e pároco na cidade de Varginha, Diocese da Campanha (1978-1981); e pároco do Santuário Sagrado Coração de Jesus de Joinville (2000-2001). Foi membro do Conselho Regional de Dehonianos para a Região Brasileira Meridional, professor de filosofia no Seminário de Brusque e assistente do mestre de noviços no noviciado Dehoniano Nossa Senhora de Fátima, em Jaraguá do Sul.

Em 11 de junho de 2003, foi nomeado Bispo titular de Gemellae in Byzacena e auxiliar da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro. No mesmo ano, foi ordenado bispo, em 16 de agosto, por Dom Eusébio Oscar Scheid.

No dia 26 de maio de 2010, foi nomeado Bispo da Diocese de Tubarão (SC), onde iniciou a missão pastoral em 18 de julho. Em maio do mesmo ano foi eleito presidente da CNBB-Regional Sul IV (SC). Tem como lema episcopal "Maximus amor pro amicis mori" (Amar é dar a vida).

Foi nomeado Arcebispo Metropolitano de Florianópolis em 28 de setembro de 2011, tomando posse no dia 15 de novembro de 2011. Dentre as atividades realizadas em seu episcopado destacam-se a implantação do processo da Iniciação à Vida Cristã na Catequese, o Encontro dos Crismados com o Arcebispo, a criação da secretaria para as missões, que fortaleceu o Conselho Missionário Diocesano (COMIDI), o Mutirão Arquidiocesano de Formação, que neste ano está em sua 10ª edição, e a implantação da Assessoria de Comunicação.

